

Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu

Cristina Maia¹

¹Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto Investigadora do CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto Investigadora do InED – Instituto de Inovação e Educação da ESEPP, Portugal.

cristinamaia.hist@gmail.com

Resumo. O nosso artigo aborda as várias áreas de investigação a que se prestam os manuais escolares e, consequentemente, daí emanam um conjunto de categorias de análise que se enquadram em metodologias qualitativas de análise de conteúdo, de análise de discurso, donde destacamos a narrativa histórica, e de métodos mistos. Esta abordagem parte de um estudo comparativo europeu de grande abrangência: manuais escolares de 17 países de três áreas geográficas europeias bem diferenciadas – Europa Ocidental, Europa de Leste e Europa Nórdica – serviram de mote para compreender o ensino da Guerra Fria entre o período final da Guerra Fria e o pós-Guerra Fria. O objetivo deste trabalho é o de apresentar o desenho de uma investigação com um processo inovador de análise qualitativa e quantitativa de dados, um método misto, embora com prioridade à abordagem qualitativa, e que beneficiou da aplicação de *software* específico. O estudo revelou que este tipo de investigação pode tirar grandes vantagens da combinação destas duas perspetivas metodológicas, evidenciando o interesse em desenvolver métodos mistos em investigação com manuais escolares.

Palavras-chave: manuais escolares; estudo comparativo europeu; Guerra Fria; categorias de análise; métodos mistos.

Qualitative research and mixed methods in textbook research: the example of a European comparative study

Abstract. Our article discusses the various areas of research that textbooks provide and, consequently, emanate a set of categories of analysis that fit into qualitative methodologies of content analysis, discourse analysis, where we highlight the historical narrative, and mixed methods. This approach is based on a wide-ranging European comparative study: textbooks from 17 countries from three well-differentiated European geographic areas - Western Europe, Eastern Europe and Nordic Europe - served as a basis for understanding the teaching of the Cold War between the final period of the Cold War and the post-Cold War. The objective of this work is to present the design of an investigation with an innovative process of qualitative and quantitative data analysis, a mixed method, although with priority to the qualitative approach, and which benefited from the application of specific software. The study revealed that this type of research can take great advantage of the combination of these two methodological perspectives, evidencing the interest in developing mixed methods in textbook research.

Keywords: textbooks; european comparative study; Col War; categories of analysis; mixed methods.

1 Introdução

O desenvolvimento da investigação em manuais escolares tem sido um tema recorrente nas últimas décadas em estudos ligados à educação e à Escola (Magalhães, 2007). De facto, justifica-se amplamente o desenvolvimento do interesse por este campo de investigação que, no âmbito específico da investigação historiográfica, se enquadra na História da Educação e na Educação Histórica, sobretudo se pensarmos na importância que o manual escolar adquire no espaço escolar e, consequentemente, na formação do indivíduo. O manual escolar adquire uma enorme relevância no impacto que tem sobre a educação uma vez que também é um veículo ideológico e cultural, sobretudo quando estudamos manuais de a História, e como tal, adquire uma grande influência na formação das

competências históricas que possam conduzir à formação de verdadeiros cidadãos. Apple e Christian-Smith (1991) chegam mesmo a afirmar que os manuais participam na construção de ideologias e ontologias, uma vez que o currículo escolar não é neutral, pois este debate-se por legitimar um conhecimento que resulta de uma complexa rede de relações de poder e que luta com aspetos como a classe, a raça, o género e os grupos religiosos. Também Mikk (2000, 15) afirma o seguinte:

“Students have been acquiring knowledge, attitudes and developing a value system from textbooks. [...] Good textbooks are a bonanza for any nation.”

A própria UNESCO e as suas Comissões Nacionais têm vindo continuamente a organizar e a apoiar a realização de seminários e de conferências na área da investigação em manuais escolares, numa perspetiva multilateral, e o Conselho da Europa tem-se envolvido na melhoria destes instrumentos pedagógico-didáticos e na promoção do ensino da História.

Magalhães (1999, 279) afirma o seguinte sobre as tendências de investigação historiográfica nesta área de pesquisa:

“A historiografia do manual escolar, como a historiografia do livro em geral, tem-se desenvolvido a partir de três grandes linhas de orientação: uma entrada pela história económica e social; uma entrada a partir de uma etno-história do livro; uma entrada a partir da história cultural. Três linhas de orientação que se cruzam e complementam, mas que contêm reforços diferenciados de algumas valências e dimensões objectuais. Três olhares que se desenvolvem sob lógicas interpretativas diferenciadas.”

Embora muitos dos estudos sobre manuais tenham uma perspetiva sociológica, atualmente também se constata cada vez mais o desenvolvimento de investigações sobre manuais de História que incidem sobre a imagem que transmitem do “outro” e a construção de identidade nacional associada a mecanismos de inclusão e de exclusão; a memória histórica e a construção de identidades locais, nacionais e globais; a diversidade cultural e social; o multiculturalismo e pluralismo cultural; as conceções metodológico-didáticas inscritas no manual (Choppin, 1992). Também tem-se vindo a descobrir a importância da realização de estudos comparativos internacionais (Choppin, 1999, 14):

“Le manuel scolaire y est abordé sous des perspectives diverses, mais complémentaires: historique, typologique, économique, éditoriale, institutionnelle, comparative. [...] la dimension historique et la comparaison internationale sont privilégiées afin de relativiser les représentations que les stagiaires ont été amenés à se forger d’un objet aussi familier que le manuel scolaire.”

Importa, ainda, referir toda recente investigação que a Universidade de Aveiro tem vindo a desenvolver na área dos manuais escolares, sobretudo ligada ao seu Departamento de Educação, no desenvolvimento de teses de mestrado e de doutoramento, mas também a Faculdade de Letras de Universidade do Porto, os Institutos de Educação da Universidade do Minho e da Universidade de Lisboa.

Ao termos como objeto de estudo o manual escolar também não podemos deixar de ter em consideração toda a política educativa em seu torno no sentido de controlar a sua importância e estatuto. Atualmente em Portugal, os manuais são aprovados por legislação específica (Lei nº 47/2006 de 28 de Agosto) com a definição de critérios de escolha e adoção, até à regulamentação da sua utilização e vigência, mas nem sempre assim foi no contexto nacional e até no contexto internacional com muitos casos de períodos históricos onde a política de *livro único*, totalmente controlado pelo Estado, foi uma realidade também constatada no nosso estudo.

2 Principais tendências da investigação em Manuais Escolares

As obras “History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis” do Georg Eckert Institut e “Guidebook on Textbook Research and Textbook Revision” da UNESCO continuam a ser as principais obras de referência a nível internacional em torno das metodologias de investigação desta área de investigação e, por isso, estas servem-nos de base nas nossas fundamentações teóricas.

A reflexão em torno da hermenêutica que fundamenta este tipo de investigação circula pelas tendências de investigação, onde se distinguem as centradas no *processo*, outras no *produto* e outras ainda na *utilização* do manual escolar por professores e alunos, áreas que nos remetem para considerações sobre as várias dimensões ou categorias de análise: *dimensão da “teoria do conhecimento”*, *dimensão do “design”*, *dimensão do “conteúdo”* e *dimensão da “metodologia de ensino da disciplina”* (Weinbrenner, 1992; Choppin, 1992). Por um lado, a tendência de investigação orientada para o *processo* procura explorar todo o ciclo de vida do manual – conceção, aprovação, difusão, adoção, utilização e abandono. Por outro lado, as investigações orientadas para o *produto* desenvolvem a perspetiva do manual como um recurso de ensino-aprendizagem e um instrumento de comunicação visual, recorrendo a uma análise de conteúdo. Nesta última tendência de investigação, o manual é analisado do ponto de vista das conceções ideológicas e dos valores que procura veicular e também a linha metodológico-didática que privilegia. Por fim, temos as investigações orientadas para a receção do manual junto dos professores e dos alunos, descortinando os seus critérios da adoção, a forma como é utilizado e as opiniões sobre este, de pais e associações de pais, partidos políticos e sindicatos, uma vez que representam formas de reação a certos manuais escolares. O quadro que se segue, da autoria de Weinbrenner (1992), resume todas as dimensões analíticas do manual escolar.

Quadro 1. Dimensões e categorias da investigação em Manuais Escolares (focalizada nos Manuais Escolares e não na sua forma de utilização) (Weinbrenner, 1992, 24)

Dimensions	Categories
Theory of knowledge	<ul style="list-style-type: none"> - Epistemological research interests - Statement analysis - Concept formation - Value judgments - Ideologies
Design	<ul style="list-style-type: none"> - Outer design - Typography - Colour - Graphics
Subject content (general level of social sciences)	<ul style="list-style-type: none"> - Factual correctness - Current state of subject based content and change of curriculum models - Controversiality - Methods
Subject theory and methods	<ul style="list-style-type: none"> - Approach of subject theory and methods - Approach to achieving educational targets - Structuring and sequencing - Simplification and interpretation - Problem-orientation - Types of guidance offered
Educational theory	<ul style="list-style-type: none"> - Paradigm of educational theory - Schoolbook type - Didactic functions - Methodological functions Text types, structure and intelligibility - Forms of communication and interaction

Importa, também ainda, apresentar outras categorias de análise do manual, segundo Hummel (cit. em Santo, 2006): formato (capacidade do manual estimular o aluno para a aprendizagem, por exemplo destacando nesta análise as ilustrações e a sua qualidade gráfica); conteúdo (o que dá sentido às aprendizagens do aluno e o motiva a “aprender a aprender”); legibilidade (elemento que facilita a compreensão do aluno); abordagem metodológica (as experiências de aprendizagem).

Contudo, verifica-se que a investigação em manuais carece de vários aspetos ligados a limitações teóricas pela falta de uma reconhecida “teoria do manual escolar”; dificuldades empíricas, pois ainda existe pouca investigação sobre a forma como os manuais escolares são utilizados por alunos e professores e, finalmente, limitações metodológicas uma vez que ainda não há um conjunto de métodos e instrumentos de medida e de avaliação das investigações para o desenvolvimento das necessárias categorias (Weinbrenner, 1992,22):

“Relations between quantitative and qualitative schoolbook research; relations between empirical and hermeneutic (interpretative) schoolbook research; relations between explicit and implicit schoolbook content; relations between status quo analyses and deficit analyses; criteria for assessment of investigations in the field of schoolbook research.”

De facto, o estudo dos Manuais presta-se a pesquisas de natureza diversificada, o que demonstra a complexidade deste tipo de estudo.

No entanto, as metodologias de investigação dos manuais escolares têm evoluído de forma a responder às diferentes dimensões de análise que apresentamos acima, ou seja, desde a análise de conteúdo do texto informativo do manual (ideias subjacentes e afirmações proferidas), às perspetivas didáticas ou à descoberta do *curriculum* oculto (Pingel, 1999). Como tal, importa apresentar a lista de critérios de análise do manual escolar adotada pela UNESCO e elaborada por Pingel (1999, 41).

Quadro 2. Lista de critérios de análise dos Manuais Escolares (Pingel, 1999, 41)

List of criteria for analysis
1. Textbook sector components - education system - guidelines/curricula - adoption procedures - structure of publishing houses
2. Formal criteria - bibliographic references - target group (school level, type of school) - dissemination
3. Types of texts/mode of presentation - authors' intentions (if specified) - descriptive author's text (narrative) - illustrations/photos/maps - tables/statistics - sources - exercises
4. Analysis of content - factual accuracy/completeness/errors - up-to-date portrayal - topic selection/emphasis (balance)/representativeness - extent of differentiation - proportion of facts and views/interpretation
5. Perspective of presentation - comparative/contrastive approach

- problem-oriented
 - rationality/evocation of emotions

Estes critérios são os aspetos fundamentais de análise dos manuais e, como tal, devem ser considerados como categorias muito gerais, gerando a necessidade de cada estudo estabelecer as categorias adequadas aos objetivos da sua investigação.

3 Um estudo comparativo europeu em investigação qualitativa e métodos mistos de Educação Histórica

O exemplo do estudo comparativo europeu que aqui trazemos teve como preocupação central a análise da formação das competências históricas através do tratamento do tema da Guerra Fria em manuais escolares europeus entre as décadas de 1980 e de 1990. Para isso, essa investigação foi estruturada de forma a dar resposta aos seguintes objetivos específicos: rever criticamente as perspetivas sobre a Guerra Fria que os manuais apresentam para o nível de ensino correspondente ao atual 3.º Ciclo do Ensino Básico Português; identificar os modelos pedagógicos utilizados no ensino da Guerra Fria, através dos quais se consegue desenvolver a Educação Histórica e as competências históricas; analisar a qualidade técnica e gráfica do manual como elementos fundamentais da sua adequação à faixa etária a que se destina e reveladores da orientação metodológico-didática impressa no manual. Os critérios de seleção do *corpus* documental foram os seguintes: Manuais e Programas de História dentro do mesmo ciclo de estudos, correspondente do 3.º Ciclo do Ensino Básico português; a diversidade geográfica e a diversidade política europeia com a intenção de aferir, ou não, a existência de contrastes no tratamento do conteúdo Guerra Fria; a delimitação temporal do estudo situa-se entre o período final da Guerra Fria (década de 1980) e no pós Guerra Fria (década de 1990) e também justifica-se pela pertinência do próprio tema; o volume de informação sobre a Guerra Fria nos manuais escolares para inferir os tratamentos dedicados ao conteúdo programático, permitindo fornecer consistência ao objeto de estudo; finalmente, a diversidade editorial. As nossas fontes foram sobretudo recolhidas no Georg Eckert Institut: 62 manuais distribuídos por três áreas geográficas e por 17 países - 9 países da Europa Ocidental, 2 países da Europa do Norte e 6 países da Europa de Leste. Apresentamos, de seguida, um gráfico com a distribuição geográfica e quantitativa dos manuais para cada uma das décadas de 1980 e de 1990.

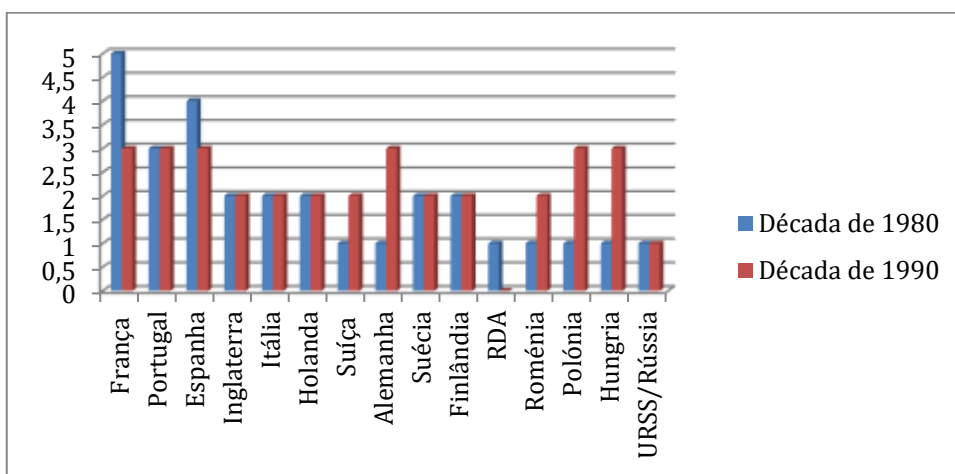


Fig. 1. Distribuição quantitativa dos Manuais Escolares versus distribuição geográfica entre as décadas de 1980 e de 1990

Para procedermos à análise de conteúdo dos manuais construímos uma tipologia, organizada a partir da definição de categorias. Bell (1997, 160) afirma a importância da organização da informação por categorias:

“Os dados em bruto, provenientes de inquéritos, esquemas de entrevistas, listas, etc., têm de ser registados, analisados e interpretados. Uma centena de pedaços soltos de informação interessante não terá qualquer significado para um investigador ou para um leitor se não tiverem sido organizados por categorias.”

Estas categorias de análise permitiram-nos uma codificação do levantamento da informação através de uma análise temática. Bardin (1979, 103-104; 105) explica este processo:

“Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação – efectuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto. [...] Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os «núcleos de sentido» que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.”

Ora, para realizar a análise temática é fundamental estabelecer uma categorização (Bardin, 1979, 119):

“A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. [...] A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos.”

A nossa análise de conteúdo dos manuais foi realizada a partir da definição de uma tipologia vertida em três níveis de análise – descritiva, interpretativa e reflexiva -, sendo que cada uma foi organizada a partir da definição de categorias, vertidas numa base de dados construída em *FileMaker Pro*. Por outras palavras, a base de dados comporta esses vários campos, uns de natureza identificativa, outros descritivos e finalizando com um campo de carácter interpretativo, ou seja, esta contém todas as categorias de análise do estudo e suas subcategorias. A grande vantagem da utilização deste *software* específico esteve em que os dados registados relativamente a cada uma das categorias de análise que criámos, puderam ser comparadas mais facilmente pelo possibilidade de tratamento quantitativo de alguns desses dados dos três níveis de análise, podendo-se, assim, identificar evoluções em termos de conteúdos, recursos, propostas de experiências de aprendizagem, etapas metodológico-didáticas do processo ensino-aprendizagem sugeridas no manual escolar, a sua organização interna e a sua qualidade gráfica e técnica.

As categorias de análise do manual foram as seguintes: do ponto de vista descritivo - identificação das fontes; qualidade gráfica e técnica; organização interna; do ponto de vista interpretativo - caracterização do manual escolar para o conteúdo Guerra Fria; do ponto de vista reflexivo - apreensão das perspetivas sobre a Guerra Fria, dos modelos pedagógico-didáticos subjacentes e dos critérios que estiveram presentes na conceção de cada manual.

Apresentamos, de seguida, um *printscreen* da base de dados que organizamos para o estudo. Apesar de esta imagem não ter leitura, decidimos incluí-la, pois esta revela-nos a sua grande dimensão e a complexidade de informação que contém.

Ficha de Registo dos Manuais Escolares de História
 1 - Identificação do Manual
 2 - Caracterização do Manual
 2.1 - Qualidade Técnica/Gráfica do Manual
 2.2 - Organização Interna do Manual
 3 - A Guerra Fria no Manual
 4 - Interpretação Pessoal

Fig. 2. Printscreen da base de dados de análise dos conteúdos dos manuais escolares em FileMaker Pro

De facto, esta ferramenta foi de grande utilidade uma vez que esta nos permitiu sistematizar bem a recolha e tratamento da informação, chegando mesmo a possibilitar a quantificação de dados, por exemplo, em relação às seguintes categorias de análise. Ora, vejamos:

- a) quanto à qualidade técnica e gráfica do manual – para o *corpo dos caracteres* comportando as variáveis “adequabilidade à faixa etária” (sim/não), “grau de legibilidade” (boa/fraca) e “clareza de hierarquia” (sim/não); para a *seleção iconográfica* (variada; pouco variada; equilibrada *versus* os conteúdos da página; não equilibrada *versus* os conteúdos da página) para aferir a relação entre texto informativo e fontes na sua distribuição nas duplas páginas, conseguindo apercebermo-nos de eventuais desequilíbrios na estrutura do conteúdo apresentado, por exemplo, ao verificarmos se as fontes se encontram ou não bem sequenciadas

de acordo com o desenvolvimento do conteúdo no texto informativo; finalmente, a qualidade da seleção iconográfica (boa; razoável; fraca);

b) para a organização interna do manual – com itens de análise para recolha de dados de resposta “Sim/Não” - *introdução; índice; apresentação do manual ao aluno; apresentação de ficha de avaliação diagnóstica; apresentação das ideias básicas que recordam os últimos conteúdos do nível de escolaridade anterior; abertura de Tema; abertura de Unidade; apresentação de biografias de personagens históricas; bibliografia* -, tudo isto para fundamentar a coerência interna do manual relativamente às etapas metodológicas de ensino-aprendizagem apresentadas e, assim, avaliar a sua qualidade metodológico-didática; ainda itens de análise como *texto de autor* extenso ou sintético; e, por fim, os *dados de natureza temporal e os dados de natureza espacial* com variáveis como “frequência” (regular; irregular; não possui) e “qualidade” (boa; razoável; fraca);

c) relativamente à análise do conteúdo programático Guerra Fria no manual – *número de páginas do conteúdo Guerra Fria e sua percentagem no total do número de páginas do manual; qualidade das fontes sobre a Guerra Fria* (ilustrativa; informativa; reflexiva/interpretativa) para aferir sobre a sua potencialidade de desenvolvimento de competências históricas; *tipo de fontes para o estudo da Guerra Fria* (documentos iconográficos; documentos escritos; mapas; barra cronológica ou cronologia, gráficos/tabelas/quadros; esquema, documentos musicais; excertos de filmes históricos e/ou documentários e outros); a *classificação dos documentos escritos* (documentos historiográficos, documentos históricos; documentos didatizados, por exemplo, poemas, canções); os *recursos sugeridos para o processo ensino-aprendizagem* (utilização do caderno diário; quadro negro; materiais audiovisuais; recursos multimédia; Internet; manual; caderno de atividades; outros); o *tipo de propostas de experiências de aprendizagem para o estudo da Guerra Fria* (análise oral e/ou escrita das fontes do manual; debate; visita de estudo; trabalho de pesquisa; construção de mapa e/ou barra cronológica; redação de texto argumentativo; redação de síntese; jogo lúdico; dramatização; visualização de excerto de filme histórico/documentário; audição de músicas/canções; outros); a *adequação das propostas de experiências de aprendizagem para o nível etário dos alunos* (adequadas; inadequadas; não possui); e, por fim, vários itens de análise para recolha de dados de resposta “Sim/Não” - *promove um trabalho de diferenciação pedagógica; promove a autonomia do aluno com orientações específicas para o seu trabalho; apresenta um resumo das ideias básicas da Unidade; apresenta um esquema-síntese da Unidade; apresenta páginas para suscitar no aluno o “quer saber mais”; apresenta ficha de avaliação formativa em cada Unidade/Tema; apresenta bibliografia sobre a Guerra Fria.*

Apesar de esta investigação ser eminentemente qualitativa, conseguimos aliar a dimensão de análise quantitativa uma vez que este programa permite quantificar dados de vários itens de análise e até transformá-los em gráficos, permitindo, assim, uma melhor comparabilidade entre as décadas em estudo e entre as várias áreas geográficas, sobretudo para as categorias de análise “Caracterização do manual escolar” e “A Guerra Fria no manual escolar”. Por exemplo, um aspeto significativo de estudo quantitativo foi a identificação das proporções de conteúdos sobre a Guerra Fria no conjunto de cada manual. No entanto, como dissemos acima, o nosso estudo comparativo europeu apresenta uma linha essencialmente qualitativa, através da análise de conteúdo do texto informativo dos manuais escolares, ou seja, das narrativas. Essa análise de conteúdo, também vertida na base de dados, passou por um nível interpretativo do conteúdo da Guerra Fria através da análise das ideias veiculadas e do grau de aprofundamento do tema nas narrativas para, desta forma, chegarmos até uma revisão crítica das perspetivas sobre a Guerra Fria nos manuais, através dos seguintes itens de análise:

- principais ideias veiculadas no texto informativo sobre a Guerra Fria;
- conceitos que são destacados;
- citações que recolhemos do texto informativo do manual e que nos ajudam a fundamentar as nossas interpretações;
- outros aspetos relevantes que merecem destaque no manual, por exemplo elementos ligados à sua estrutura didática, tais como rubricas diversas, organização da narrativa do autor e das fontes.

A nossa última categoria de análise, “Aspetos que chamaram mais à atenção na análise do manual” tem um carácter reflexivo, onde desenvolvemos a nossa interpretação sobre cada um dos manuais: os princípios que presidiram à conceção de cada manual e a forma de tratamento do conteúdo da Guerra Fria, para concluirmos sobre as perspetivas que cada manual emite acerca da Guerra Fria e, ainda, sobre o seu modelo pedagógico-didático.

O desenho desta investigação permitiu-nos chegar com sucesso a conclusões sobre a forma como foi ensinada a Guerra Fria e o discurso ideológico em torno deste tema em diferentes países de distintas áreas da Europa e entre estes dois períodos - o período final da Guerra Fria e a primeira década do pós Guerra Fria. As nossas questões analíticas passaram por averiguar ideologias e a questão do “nós” e dos “outros” bem patente nos manuais de distintas áreas geográficas e políticas. Concluimos que o manual escolar contribui para o desenvolvimento de competências históricas, ora numa perspetiva mais crítica e, portanto, procurando apresentar a História de forma multiperspetiva, sobretudo na Europa Ocidental, e de forma mais isenta na Europa Nórdica, para as duas décadas em análise, sendo que para a Europa de Leste apenas se comprovou isso para a década de 1990; ora numa perspetiva de defesa da ideologia que se advoga na Europa de Leste para a década de 1980. Podemos afirmar que a imagem que cada um de nós tem acerca dos outros povos e nações encontra-se associada à História que nos foi ensinada, em que o manual escolar detém um papel fulcral pela sua importância enquanto um dos principais recursos de ensino-aprendizagem.

4 Conclusões

Concluimos, por toda a revisão de literatura de metodologia de investigação em manuais escolares, que de alguma forma permanece a tentativa de distinção entre análises qualitativas e quantitativas, empíricas ou interpretativas. Verifica-se, ainda, que os métodos qualitativos *versus* quantitativos continuam a ser mais utilizados neste tipo de investigação, pela formulação das dimensões e categorias de análise de natureza qualitativa, estando também isso presente neste estudo. A discussão entre as vantagens e desvantagens de utilização de metodologias de carácter quantitativo e outras de carácter qualitativo é sempre algo que se aflora quando o investigador tem de tomar opções, sabendo à partida que ambas se completam. O investigador pode mesmo tirar vantagens das duas perspetivas metodológicas, combinando-as na sua utilização.

A metodologia de investigação em manuais escolares apesar de ter características eminentemente qualitativas, de análise de conteúdo e de análise de narrativas, também pode beneficiar com a mobilização de métodos mistos com apoio de *software* específico. A utilização do *software FileMaker Pro* teve impacto no nosso estudo ao conseguir potenciar a qualidade de investigação e da análise. Desta forma, salientamos o interesse em desenvolver métodos mistos de investigação em Educação Histórica, no âmbito dos manuais escolares, onde apesar da investigação qualitativa sobressair, não omite a investigação de análise quantitativa, facto que lhe confere a possibilidade de triangulação de diversos dados: características técnicas e de *design* do manual; aspetos organizativos da estrutura didática e análise de conteúdo das narrativas. Podemos, assim, concluir que a nossa investigação foi desenhada através da aplicação de uma metodologia mista, mas com prioridade à abordagem

qualitativa. Consideramos que o nosso estudo apresenta um processo inovador de análise qualitativa de dados numa investigação de grande espectro geográfico, possível por todo o desenho de análise, traçado em categorias que nos permitiram chegar aos objetivos traçados pela investigação e, ainda, potencializados pela articulação de itens de análise e sua triangulação em diversas fontes de dados.

Referências

- Apple, M.; Christian-Smith, L. (1991). *The Politics of the Textbook*. Nova Iorque: Routledge. (1992). *History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis*, Report of the Educational Research Workshop held in Braunschweig 1990. Amsterdão: Conselho da Europa, Swets & Zeitlinger B.V.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação – Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Choppin, A. (1992). *Les Manuels Scolaires: Histoire et Actualité*. Paris: Hachette Education.
- Choppin, A. (dir. de) (1995). *Les manuels scolaires en France de 1789 à nos jours – Bilan des études et recherches*. Paris : Institut National de Recherche Pédagogique.
- Choppin, A. (1999). Les Manuels Scolaires de la Production aux modes de Consommation, in R. Vieira de Castro, A. Rodrigues, J. Silva, M. Sousa (org.), *Manuais Escolares – Estatuto, Funções, História*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 3-17.
- Magalhães, J. (1999). Um apontamento para a história do manual escolar entre a produção e a representação, in R. Vieira de Castro, A. Rodrigues, J. Silva, M. Sousa (org.), *Manuais Escolares – Estatuto, Funções, História*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia Universidade do Minho, 279-301.
- Magalhães, J. (2007). O Manual Escolar no Quadro da História Cultural – Para uma historiografia do manual escolar em Portugal, in <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=1&p=10>, visitado em 21.04.2007.
- Mikk, J. (2000). *Textbook: Research and Writing*. Frankfurt: Peter Lang Europäischer Verlag der Wissenschaften.
- Pingel, F. (1999). *UNESCO Guidebook on Textbook Research and Textbook Revision*. Georg Eckert Institut/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Santo, E. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. *Revista Lusófona de Educação*, 8, 103-115.
- Weinbrenner, P. (1992). Methodologies of Textbook Analysis used to date. In *History and Social Studies – Methodologies of Textbook Analysis*, Report of the Educational Research Workshop held in Braunschweig, 1990, 21-34. Amsterdão: Conselho da Europa, Swets & Zeitlinger B.V.